

**ROSA, Maria Carlota. (2000) *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto. 157 p.**

Ronaldo de Oliveira Batista\*

**I**ntrodução à morfologia, de Maria Carlota Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), é, como atestam as professoras Margarida Basílio e Marilza de Oliveira na quarta capa, um bem-vindo manual de introdução aos estudos morfológicos. Dirigido aos estudantes de graduação dos cursos de Letras e Linguística, o livro revê os conceitos e práticas do estudo morfológico, dentro de uma perspectiva gerativista, transmitidos por meio de exemplos de diversas línguas e de correlações entre diferentes teorias e autores. A obra está dividida em três partes (totalizando oito capítulos), cada qual introduzida por uma lista de palavras-chave, indicando o que vai ser tratado nas páginas seguintes. A primeira parte, “Teoria para quê?” (p. 13-40), explica a perspectiva teórica seguida pela autora, contrapondo-a aos modelos teóricos dos estudos gramaticais tradicionais e do estruturalismo norte-americano. A segunda parte, “O retorno da palavra” (p. 41-84), e a terceira, “Revisitando as partes do discurso” (p. 85-132), tratam de questões teóricas e práticas. O livro apresenta, ainda, lista de exercícios (p. 133-47), referências bibliográficas (p. 149-54), índice de assuntos (p. 155-6) e finaliza com os agradecimentos da autora (p. 157).

Em “Teoria para quê?” (parte subdividida nas seções “De que lingüística estamos falando?” e “Como interpretar linguagem e lín-

---

\* Universidade de São Paulo - USP.

gua?”), Maria Carlota reflete sobre as questões teóricas que envolvem o estudo da linguagem e da morfologia, fundamentando seu quadro de trabalho: a escola gerativa chomskyana. A autora expõe as premissas básicas do gerativismo, explicando, com capacidade de síntese e aguçado senso didático, como a teoria gerativa aborda os fenômenos da linguagem e como conceitua o termo *língua*. São também explorados temas como a gramática universal, os estágios de aquisição e desenvolvimento lingüísticos, o conhecimento do vocabulário e o papel do lingüista na escola gerativa.

Na seção “Como interpretar linguagem e língua?” (p. 27-40), a autora apresenta o emprego dos termos *linguagem* e *língua*, reuando na história até a Antigüidade Clássica e a Idade Média, para chegar à abordagem estruturalista do século XX, período denominado pela autora de “o império do morfema”. O recuo histórico não só nos deixa a par de reflexões e estudos já realizados na ciência lingüística, como também auxilia a compreensão do iniciante na morfologia e nas diferentes abordagens teóricas deste campo.

A partir da segunda parte, “O retorno da palavra” (p. 41-84), começamos a estudar os conceitos e práticas da morfologia. Em “A conceituação clássica de morfema” (p. 43-66), é abordada a definição de morfema e os princípios teórico-práticos do estruturalismo norte-americano. A autora conclui com a apresentação de alguns problemas desta abordagem na análise morfêmica, como, por exemplo, a questão dos morfes ‘vazio’ e ‘cumulativo’.

A seção “Preparando o retorno da palavra” (p. 67-71) trata do trabalho de alguns autores clássicos para os estudos morfológicos (Matthews, 1972; Aronoff, 1976; Basílio, 1980; Anderson, 1985, 1992), os quais propuseram formas alternativas de abordagem destes estudos, tendo em vista a proposta estruturalista dos norte-americanos. Nesta seção, discutem-se questões como o abandono do morfema como unidade básica de análise, para a adoção de uma “morfologia baseada em palavras” (p. 71).

Encerrando esta segunda parte, temos a definição do termo *palavra* e os problemas daí decorrentes, como o fato de que diferentes campos de estudos lingüísticos podem adotar diferentes caracterizações do termo. Maria Carlota propõe, na seção chamada “Quantas palavras temos num enunciado?” (p. 73-84), uma investigação sobre diferentes interpretações e definições de *palavra*, passando pelos conceitos de “palavra gráfica”, “palavra fonológica” e “palavra morfossintática”. Estabelece-se esta última perspectiva como a ideal para o estudo morfológico. Também são abordados, com importantes referências históricas, a hipótese lexicalista e o conceito de lexema.

A parte três, “Revisitando as *partes do discurso*” (p. 85-132), trata, inicialmente, da relação entre morfologia e léxico, e dos conceitos de flexão e derivação. Na seção “Classes de palavras, tipos de significado e questões relacionadas” (p. 91-114), a autora propõe, a partir de dados lingüísticos, uma discussão sobre a definição do número de classes de palavras e da questão da universalidade destas classes. Mais uma vez, o tratamento histórico de teorias e interpretações a respeito das partes do discurso oferece um proveitoso quadro de reflexão, facilitando para o leitor a compreensão das discussões.

Nesta mesma seção, Maria Carlota trata das classes de palavras abertas (nome, verbo, advérbio e as classes lexicais de Chomsky 1981) e fechadas (proformas, elementos *qu-*, clíticos, marcadores, determinantes, classificadores, cópulas e predicadores, conjunções, completizadores/relativizadores/adverbializadores, preposições e posições, ideofones e interjeições).

Em “Categorias e flexão” (p. 115-32), abordam-se as categorias gramaticais — elementos que “emprestam *propriedades* ‘acidentais’ à ‘substância’” (p. 115). São também discutidas a combinação dos elementos semânticos e as categorias morfossintáticas, como as propriedades de concordância. Em “Que vamos caracterizar como flexional?” (p. 124-30), a autora discute a morfologia

flexional, tendo em vista a “questão do Gênero do nome em português” e a definição de vogal temática. Um quadro com exemplos de categorias morfossintáticas em classes abertas do português encerra esta abordagem.

O manual ainda apresenta uma lista de exercícios que trabalham com aspectos teóricos, a partir de discussões de trechos de textos a respeito da morfologia, e com aspectos práticos, como a descrição do processo de harmonia vocálica em finlandês.

Maria Carlota Rosa atualmente coordena o Grupo de Trabalho em *Historiografia da Lingüística Brasileira* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística (ANPOLL). Esta atividade na pesquisa historiográfica nos permite compreender a presença, ao longo do livro, de considerações históricas sobre os estudos morfológicos. Este viés não nos deixa entrever apenas a formação e a busca intelectual da autora, mas também contribui para a ampliação do conhecimento teórico, fornecendo ao leitor as informações a respeito de teorias e métodos empregados no estudo a respeito da ‘palavra’, em outros momentos das reflexões sobre a linguagem.

Dessa maneira, o livro transmite, ainda que não diretamente, a idéia de que um cientista deve ter o recuo histórico de sua ciência como uma das metas do conhecimento a ser atingido na formação intelectual e profissional.

De fato, *Introdução à morfologia* cumpre o papel não só de servir como manual de introdução, como também de oferecer ao leitor informações precisas e úteis sobre os estudos morfológicos ao longo da história da ciência lingüística.

Devemos lembrar, ainda, que a iniciativa da professora Maria Carlota em preparar um manual brasileiro de morfologia e sua publicação pela editora Contexto vêm em boa hora, já que é preciso marcar, no meio editorial nacional, o espaço necessário a ser preenchido por obras de lingüística. Também nesse sentido, sem dúvi-

da, *Introdução à morfologia* representa uma importante contribuição.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, S. R. Typological distinctions in word formation; Inflectional morphology. In: SHOPEN, T. (1985) *Language typology and syntactic description*. Cambridge, Gr. Brit.: Cambridge University Press. p. 3-56 e 150-201.
- \_\_\_\_\_. (1992) *A-morphous morphology*. Cambridge, Gr. Brit.: Cambridge University Press.
- ARONOFF, M. (1976) *Word formation in generative grammar*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- BÁSILIO, M. (1980) *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Rio de Janeiro: Vozes.
- CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on government and binding. The pisa lectures*. Dordrecht: Foris.
- MATTHEWS, P. H. (1972) *Inflectional morphology: a theoretical study based on aspects of Latin verb conjugation*. Cambridge, Gr. Brit.: Cambridge University Press.